NESTA edição

pág. 16 *Especial das 100 maiores*

Desempenho não foi dos melhores 16
Lavouras
Cenário de altos e baixos 20
Insumos
Otimismo até certo ponto 22
Alimentos
Guerra é guerra 25
Têxteis
Atrás do prejuízo 26
Classificação ordinal 28
Classificação alfabética 30
Classificação setorial 32
Ranking das cooperativas 35

pág. 37 *Extra!*

Sementes transgênicas e biotecnologia
A segunda revolução verde 37
Mão-de-obra
Mais e melhores empregos 44
Gestão e futuro
Desafios do próximo milênio 45
Fertilizantes
Tropeçando nos preços 46

pág. 48 *Painel*

Estrutura fundiária
Sem terra, sem documento 48
Intervir para democratizar 50
Experiência encorajadora 52
Rompendo a tradição 55

pág. 57 *Conjuntura do agribusiness*

Cerveja
A guerra continua 57
Milho
Regime de indefinição 59

pág. 59 *Oferta e demanda*

pág. 60 *Índice FGV/Abag*

pág. 62 *Estatísticas*

pág. 66 *Panorama*

pág. 70 *Diário de bordo*

DA redação

Crescendo na crise

Pelo quinto ano consecutivo, AGROANALYSIS divulga sua pesquisa das 100 Maiores Empresas do Agribusiness e pelo quarto ano o ranking das 50 Maiores Cooperativas Agropecuárias, desta vez com uma bem-vinda parceria com a *Globo Rural*.

As pesquisas revelam que o desempenho econômico-financeiro do agribusiness brasileiro em 1997 não foi dos melhores em comparação ao que foi alcançado pelos demais segmentos da economia. Os resultados agregados indicam lucratividade insatisfatória, aperto de margens, em alguns casos endividamento preocupante.

De fato, as cooperativas e as indústrias supridoras de insumos e serviços – o chamado antes da porteira – tiveram seu desempenho nos últimos anos seriamente prejudicado pela crise que ainda atinge a agricultura.

Esta, claro, é uma afirmação genérica, relativa aos resultados agregados do segmento. Há produtores rurais, muitos de grande porte, que foram levados a enfrentar as dificuldades mediante pura e simples liquidação patrimonial. Algumas cooperativas foram forçadas a fechar as portas; outras a vender seus ativos. Está em curso importante processo de transferência de ativos entre grandes grupos empresariais no Brasil e no exterior (veja a matéria que começa na pág. 37).

Mas há também aqueles que souberam sobreviver e até crescer na crise. Diversas cooperativas já adequaram suas estruturas às exigências da realidade. Certamente o Recoop, mediante estímulos a processos de fusão, racionalização e profissionalização da gestão, alongamento de prazos de financiamento, equacionamento de dívidas com fornecedores, recursos novos etc., trará novo alento ao movimento cooperativista agropecuário.

A pesquisa Perfil do Produtor Rural, em curso na FGV, cujos resultados serão oportunamente divulgados por AGROANALYSIS, já identificou um bom número de empresários rurais que já se adequou tecnológica, administrativa e economicamente aos novos tempos. Estes irão sobreviver e bem ao atual quadro econômico.

Já do ponto de vista macroeconômico, o agribusiness em muito tem contribuído para a estabilização monetária da economia, o que se refletiu em margens mais apertadas nos balanços. Também contribuiu muito para minorar os resultados das contas externas do país. Isso a despeito da flagrante sobrevalorização cambial, que dificulta as exportações e favorece as importações de *commodities* ou de artigos importados que competem com a produção nacional. Ou das compras externas de produtos com subsídio na origem, sem a aplicação de tarifa compensatória. Ou ainda da abertura comercial brasileira, promovida de modo no mínimo apressado.

Em nome da estabilidade monetária, abrimos mão de inúmeros outros objetivos, o que é amplamente sabido. Importa perceber que apesar de tudo o agribusiness brasileiro pouco a pouco vem superando seus problemas, cuja origem está na incompleta reforma da política agrícola dos anos 80, na abertura comercial precipitada, nos fracassados planos econômicos, enfim, na ineficiência da ação governamental de um certo período de nossa história.

◆

Por um lapso, omitimos o crédito a Fabio Nunes, engenheiro agrônomo da Perdigão, pelas informações utilizadas no artigo "Um toque de marketing na proteína animal", publicado em edição anterior de AGROANALYSIS.